

De *barros pinho*

alguma herança

para José Teles

apanhador de orvalho no campo da palavra

no tempo por todo o tempo
a lembrança dos rios
dos pássaros ou dos fantasmas
vestidos de folhas na memória
das palavras na sintaxe dos riachos
riachos riachos de águas sibilantes
a faca no dorso das pedras no corte da noite
o puro na orgia romana das estrelas
a paciência dos bois no olho do vaga-lume
as penas do galo estampadas na aurora
o orgasmo da serpente no veneno das veredas
a mulher algodão no labirinto do fastígio
para léguas léguas de espera
o cavalo orelha de raízes no vento
o baú de sola de ouro no pesadelo da botija
as esporas do meu avô enferrujadas de espanto
sem mais as rosetas de prata da manhã
o simples silêncio cinza da tarde
zunindo no zunido zinco da cigarra
a herança de sol na estaca
uma nesga de verde na capela de Lorca
uma cabra no pasto do cio e o potro
afoito no sexo da égua ó sexo de tempestade
abre o céu em chuva chuva de inverno
o amarelo em flor rasga os lábios da terra

no aço dos ancestrais

o punhal é de aço e o inventei na chuva
desce no tempo na grotta dos ancestrais
com ele amo os prados do tio Raimundo
sempre a mandar montar cavalos
disparados além dos pastos no rumo das estrelas
na paisagem se fixavam os olhos da infância
aprendi a amar as mulheres que sabem lidar
com os restos de sombras da solidão